

## MAPEAMENTO DAS MANIFESTAÇÕES POPULARES MARGINAIS DO RIO GRANDE DO SUL

BELIZA GONZALES ROCHA<sup>1</sup>; SABRINA MARQUES MANZKE<sup>2</sup>; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [beliza.gr@gmail.com](mailto:beliza.gr@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bitamarques@gmail.com](mailto:bitamarques@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thiagoufpel@gmail.com](mailto:thiagoufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados obtidos a partir das ações desenvolvidas pelo Projeto de Pesquisa Folguedos e Danças Folclóricas Marginais do e no Rio Grande do Sul, que integra o Grupo de Pesquisa Observatório de Culturas Populares da Universidade Federal de Pelotas (CNPq). O projeto tem o objetivo de mapear, apresentar e descrever as principais características de diversas manifestações populares, com foco nas danças folclóricas e folguedos encontrados no Estado que estão à margem da cultura dominante e excluídas dos processos de comunicação midiáticos do Rio Grande do Sul.

Até o presente o momento o projeto transitou por três etapas. A primeira, uma fase mais conceitual e de buscas teóricas, que visou englobar todas as discussões em torno dos conceitos de margem, centro, entre-lugar e potência, em paralelo com as investigações sobre o que se entende por cultura gaúcha e cultura sul-rio-grandense. A segunda, o desenvolvimento de um mapeamento das expressões folclóricas encontradas no Estado, a partir de registros principalmente encontrados em CÔRTEZ, P. (2006) e MARQUES (2004); deste mapeamento, resultou o resgate de vinte e duas manifestações populares. A terceira, fase que se encontra em andamento, tem enfoque principal nos folguedos do RS. Ainda nesta etapa, estão sendo escolhidos quatro folguedos que terão seus estudos aprofundados e fundamentados e que possibilitarão dar início à quarta etapa do projeto, a pesquisa de campo.

### 2. METODOLOGIA

Após pesquisar e identificar as principais características das Manifestações Populares encontradas no Estado do RS, o projeto elaborou um banco de dados ao qual denominou *Mapeamento de Manifestações Populares do RS*. Tal mapeamento consiste na listagem de manifestações folclóricas, sua classificação em folguedo, dança folclórica ou festa, e as informações pesquisadas sobre cada manifestação norteada pelas seguintes perguntas: *Qual é a manifestação? Como ela acontece? Quando acontece? Quem são seus realizadores? E onde ela acontece?*

As manifestações encontradas ora são vistas espontaneamente no seio do povo, ora são temas projetados pela tradição, sendo esta, profana ou religiosa, e que chegaram até nossos dias através da comunicação popular e são desenvolvidas nas sociedades sul-rio-grandenses. A partir disto, procuramos classificar cada manifestação em folguedo, dança ou festa, sabendo que estas categorias são interligadas e que cada manifestação não acontece de maneira

isolada, podendo pertencer a mais de uma categoria. Porém, tal classificação nos permite que a identificação de cada manifestação seja mais precisa.

Faz-se então necessário o destaque para a definição de folguedos, que segundo afirma CÔRTEZ, G.:

[...] Folguedos indicam as brincadeiras, sortes, jogos, danças e representações dramáticas e coreográficas, exercendo determinada função na sociedade que se interessa por sua criação e manutenção. O caráter interativo e abrangente do folclore permite a mistura de diversos folguedos, observando-se numa mesma festa diferentes manifestações, como músicas, danças, teatros, crendices, superstições, cujos cenários são sempre os locais públicos. (CÔRTEZ, G., 2000)

Ainda sobre folguedos, em *A sabedoria popular*, CARNEIRO (2008) nos dá a dimensão e que a “palavra abarca jogos, autos, danças e cortejos folclóricos” e define-os como “manifestações lúdicas da nossa gente” que possuem um “caráter de legítima expressão do povo”.

Por sua vez, as danças folclóricas são definidas por FRADE como:

[...] expressões populares, desenvolvidas em conjunto ou individualmente, que têm na coreografia o elemento definidor. [...] eram manifestações exclusivamente coletivas, com os dançadores organizados em círculo, fazendo todos, simultaneamente, os mesmos movimentos [...] As danças desenvolvidas em pares, sobretudo os “enlaçados”, revelam influência do elemento colonizador. (FRADE, 1997)

E ainda as festas, na visão de CÔRTEZ, G. conceituam-se como “qualquer solenidade religiosa ou civil” as festas podem abranger os “cultos e folguedos populares”.

As festas se apresentam em particulares situações de tempo e espaço, assim como a relação dos elementos entre si. A maioria das comemorações populares no Brasil segue as datas dos festejos institucionalizados pelo catolicismo, com modificações e adaptações, entretanto, aos costumes de cada região. (CÔRTEZ, G., 2000)

No Rio Grande do Sul, assim como em todo o território nacional, os folguedos, as danças e as festas mesclam-se, fazendo com que cada manifestação transite em conjunto com outras manifestações. Assim, pode-se dizer que uma determinada dança pode estar contida nas atividades de um folguedo, que por sua vez pode vir a acontecer em razão de uma festa pertencente a uma determinada comemoração, seja ela religiosa ou profana.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do mapeamento inicial das manifestações consideradas marginais, identificou-se, até o presente momento vinte e duas, sendo quinze folguedos, duas danças folclóricas e cinco festas. Dentre as manifestações encontradas estão: *Baile do Candombe, Batuque, Bumba-meu-boi, Carnaval, Cavalhadas, Congadas, Embaixadas, Ensaio de Promessa de Quicumbi, Folia do Divino, Maçambiques, Masquê, Quicumbis, Terno de Reis, Terno de Santos, Terno de Atiradores do Ano Novo, Dança das Jardineiras, Dança de São Gonçalo, Festa de Finados, Festa do Divino Espírito Santo, Festas Juninas, Festa de Nossa Senhora dos Navegantes e Festa de São Sebastião*.

Após desenvolvermos o Mapeamento, construímos um Calendário de Manifestações Populares do Rio Grande do Sul, o qual utilizamos como instrumento de coleta dos seguintes dados: *Nome da manifestação, Período do ano e Cidade(s)*. Ainda incluímos no calendário informações referentes ao contato das prefeituras das cidades envolvidas, que realizam ou realizaram tais manifestações. O objetivo do Calendário é sistematizar o período do ano e a cidade onde ocorrem as manifestações ainda em atividade, pois a partir destes

dados poderemos buscar junto aos órgãos públicos (prefeituras e suas secretárias) mais informações acerca de como elas acontecem em nosso Estado e ainda quem são as entidades ou grupos que as organizam. Também, o Calendário nos possibilita a organização de possíveis visitas, para que possamos presencia-las e registrá-las, enriquecendo nossa pesquisa.

#### 4. CONCLUSÕES

No momento a fase do projeto em que nos encontramos é a da escolha de algumas destas manifestações populares do estado do Rio Grande do Sul para o aprofundamento teórico das características já diagnosticadas. Os folguedos selecionados para este ponto da pesquisa são: Bumba-meu-boi, Carnaval, Cavalhadas e Ensaio de Promessa de Quicumbi. A escolha destes folguedos se deu por se tratarem de manifestações que ainda estão vivas no Estado, e que apresentam características bem distintas entre si. Além de buscarmos novos registros sobre estas manifestações, o projeto pretende ainda no ano de 2016, dar início à pesquisa de campo, para que se consiga uma maior apropriação do tema, seu registro e a caracterização estética e social mais detalhada dos referidos folguedos.

Acreditamos que por se tratar de um tema que corporifica a cultura popular do Rio Grande do Sul, tanto os folguedos, como as danças folclóricas e as festas mapeadas, devemos cada vez mais aprofundar tal pesquisa, a fim de retratar o maior número de manifestações populares que constituem o Estado como forma de ampliar o acesso e difundir fatos folclóricos que não estão priorizados pelos diferentes veículos de comunicação. A respeito do Projeto, destacamos ainda que os resultados parciais que estão sendo obtidos podem ser visualizados no blog do projeto [www.folcloredemargem.blogspot.com](http://www.folcloredemargem.blogspot.com).

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livro

- ARISTÓTELES. **Metafísica**. 2ª Ed. Lima, Peru: Editorial Universo, 1977.
- CARNEIRO, E. **A sabedoria popular**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- CÔRTEZ, G. P. **Dança, Brasil! Festa e Danças Populares**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000.
- CÔRTEZ, J. C. P. **Folclore Gaúcho: festa, bailes, música e religiosidade rural**. Porto Alegre: CORAG, 2006.
- GOLIN, T. **A ideologia do gauchismo**. Porto Alegre: Tchê, 1983.
- LESSA, B. **Rio Grande do Sul, Prazer em conhecê-lo!**. Rio de Janeiro: Globo, 1984.
- MARQUES, L. A. B. et al. **Rio Grande do Sul: Aspectos do Folclore**. Porto Alegre, Martins Livreiro, 2004.
- OLIVEN, R. G. **A parte e o Todo: a diversidade cultural no Brasil-nação**. Petrópolis: Vozes, 2006.

##### Artigo

- PRYSTHON, A. Margens do Mundo: a periferia nas teorias do contemporâneo. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 1, n. 21, p. 43 – 50, 2003.